

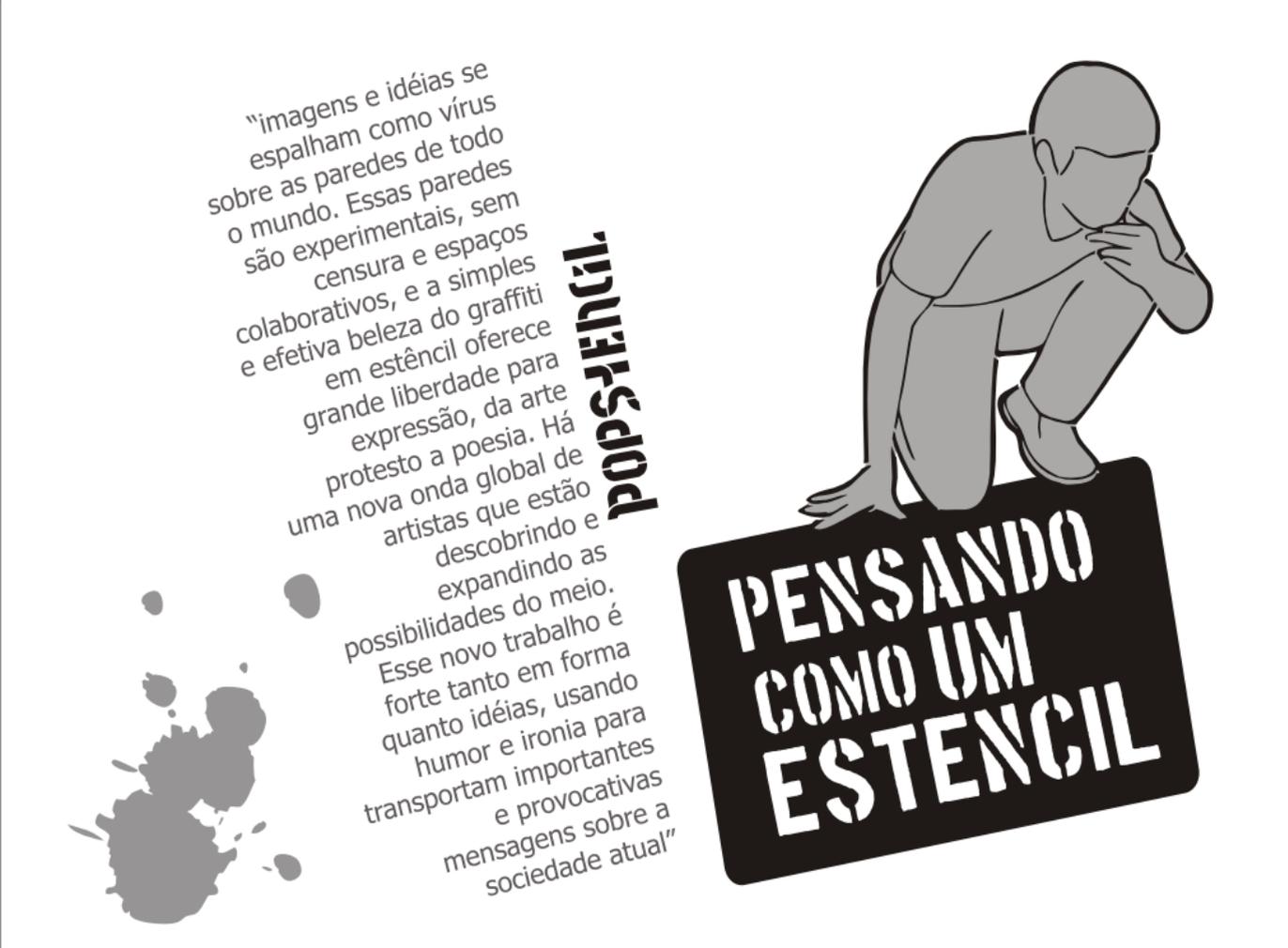


PENSANDO
COMO UM
ESTÊNCIL



"imagens e idéias se espalham como vírus sobre as paredes de todo o mundo. Essas paredes são experimentais, sem censura e espaços colaborativos, e a simples e efetiva beleza do graffiti em estêncil oferece grande liberdade para expressão, da arte protesto a poesia. Há uma nova onda global de artistas que estão descobrindo e expandindo as possibilidades do meio. Esse novo trabalho é forte tanto em forma quanto idéias, usando humor e ironia para transportar importantes e provocativas mensagens sobre a sociedade atual"

POPSTENCIL.



PENSANDO
COMO UM
ESTÊNCIL

O PERCURSO DO ESTENCIL

Street Art é simultaneamente uma expressão da nossa cultura e uma contracultura por si só. A comunicação se tornou um mantra moderno: as ruas das cidades gritam outdoors, cartazes e propaganda corporativa, todos lutando pela nossa atenção. Eles quase convidam a uma resposta **subversiva**.

Enquanto crescem as comunicações **high-tec**, uma reação **low-tec** tem sido a recente explosão na arte de rua.

STENCIL GRAFFITI
TRISTAN MANCO



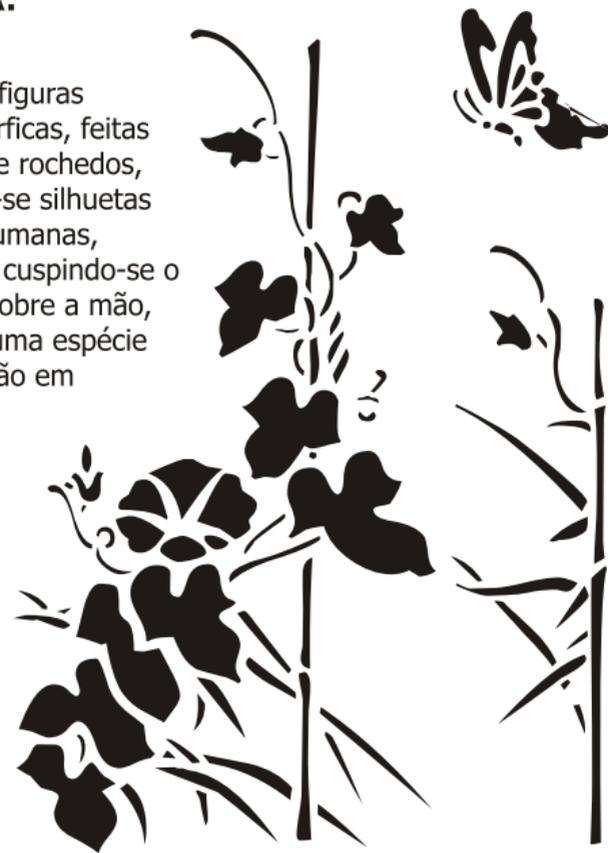
DA CAVERNA AO ALTAR.

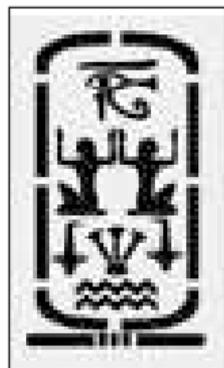
O **estêncil** consiste basicamente em **um molde** recortado sobre uma superfície rígida (plástico acetato, papelão, metal, etc) que permite que formas e letras sejam pintadas com spray ou tinta sobre uma parede, tecido, papel ou outro.

Surgiu com a necessidade de impressão, de se reproduzir uma mesma figura várias vezes, que pudesse ser pré-projetada e reutilizada, em escala semi-industrial. Um processo que foi adaptado ao longo do tempo.

O termo apareceu mais tarde, na França, mas como técnica artística entende-se como uma das mais antigas formas de impressão, que remonta aos tempos das cavernas, por volta de 22.000 anos atrás.

Junto com figuras antropomórficas, feitas em grutas e rochedos, encontram-se silhuetas de mãos humanas, produzidas cuspidando-se o pigmento sobre a mão, formando uma espécie de impressão em negativo.





azulejos medievais
figura buddha
figura egípcia
porchoir



Estêncil vem do francês "estenceler" (decorar com cores brilhantes), que por sua vez deriva do latim "scintilla" (faísca).

As motivações primárias são de decoração, foi usado por diversos povos ao longo da história.

No Egito, moldes eram confeccionados em couro e papiro e usados para decorar o interior das pirâmides.

Os chineses cortavam estênceis em papel com figuras de Buddha e ornamentos.

Mais tarde, os japoneses aprenderam o ofício com os chineses e desenvolveram uma forma extremamente precisa de arte de impressão em tecidos.

O método viajou da Ásia para a Europa e foi usado como técnica decorativa no período medieval em igrejas, pisos, móveis, tecidos e papéis de parede.

Povos indígenas do Sul e Norte da América também usavam a técnica; estênceis decorativos podem ser encontrados em artefatos romanos, gregos e etruscos de milhares de anos atrás.

Durante todo esse tempo, a técnica permaneceu basicamente a mesma.

A partir destas raízes, o estêncil se desenvolveu em uma verdadeira forma de arte.

pintura chinesa





cartazes ROSTA

Depois da Revolução Russa, nos meados de 1920, **Ivan Maliutin** criava cartazes para o Departamento de Educação Política Soviético usando estênceis e guache. Ao mesmo tempo, **Vladimir Mayakovsky** criava cartazes similares com a técnica para a Agência Telegráfica Soviética, a ROSTA.

Textos e imagens simplificadas eram usadas para trazer as notícias a população, em sua maioria iletrada.

Partidos políticos europeus, nos meados de 1940 e 1950 usavam o estêncil para marcar o seu território nas cidades.

Na Segunda Guerra Mundial, os fascistas italianos usaram o estêncil para pintar imagens do II Duce como propaganda.

Durante o período da Arte Nouveau e Arte Decó, a técnica com o nome de **pochoir** (palavra francês para pintura manual com estênceis) era usada para impressão limitada de cartazes. O método era, no entanto, muito caro e trabalhoso, os moldes eram cortados em metal e se pintava manualmente usando tinta guache.

Em Paris, no início dos anos 80, uma forte tradição para a arte protesto combinada com a decorativa Art Decó e muitos outros fatores contribuiu para produzir algo totalmente novo. Nas suas origens estava **Blek le Rat**, que veio a conhecer o método pochoir na Ecole des Beaux-Arts, famosa pelo seu papel nas greves de 1968 em Paris.

Blek publica recentemente o seu **The Manifesto of Stencil Graffiti**, se auto intitula The Pioneer (o pioneiro), se tornou conhecido por espalhar nas ruas de Paris, modelos em tamanho real, além de figuras de ratos e tanques de guerra.

Na **Nicarágua**, o estêncil se tornou popular nos anos 1970 como parte da campanha dos revolucionários Sandinistas contra a ditadura de Somoza.

O nome vem do mais reconhecido herói anticolonial da Nicarágua, Augusto Sandino.

Os Sandinistas e outros ativistas anti-Somoza começaram a usar imagens estilizadas de Sandino e seu imenso chapéu de cowboy como símbolos de resistência.

Milhares de estênceis foram espalhadas próximas a cartazes revolucionários, slogans e poemas pintados a mão.



blek tamanho real
nicarágua (sandino)
grupo suma
áfrica do sul



Simultaneamente, na África do Sul, o graffiti começava a se tornar uma forma do movimento de resistência se comunicar.

Com a forte censura da imprensa, o movimento antiapartheid adotou as paredes para espalhar mensagens de resistência, notícias da luta e imagens de guerrilheiros com armas, "Free Mandela", "Peoples' Power" e ataques contra o primeiro ministro P.W. Botha.

No México, o stencil de rua tomou um rumo diferente com o coletivo de artistas conhecido como **Grupo Suma**.

O grupo foi formado em 1976 e rapidamente começou a utilizar stencéis para pintar as ruas.

Faziam parte de um movimento radical mexicano de artistas que se propunham a deixar o mundo da arte e das galerias e atingir uma parcela muito maior da sociedade.

Eles podiam facilmente compor murais em stencil tratando de assuntos de importância social; moldes em tamanho real representavam burocratas e mulheres indígenas pobres para expor os confrontos entre os desiguais.

O coletivo se interessava em tornar o processo artístico mais próximo a população, e nesse contexto o stencil aparece como uma forma familiar e popular, utilizada para sinais de trânsito e campanhas políticas, de criação artística.

Também 1976, a quarta geração do Muro de Berlim foi construída, desta vez em sólido concreto pintado de branco.

Logo após ser concluído ele se tornou, mais do que uma barreira política, uma tela branca de 40 quilômetros para artistas e ativistas do lado oeste se expressarem.



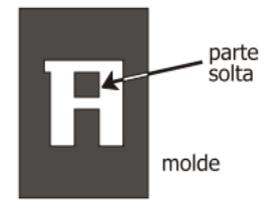
áfrica do sul-anos 70
[say it with flowers] banksy-anos 90

O estêncil é ainda usado como método de decoração de interiores, e mais funcional como método gráfico para imprimir e assinalar, de embalagens a avisos de trânsito.

Como movimento, o estêncil e outras formas de art de rua decolaram em Nova Iorque, nos meados de 1980 como resultado do boom da arte de galeria, new wave e o movimento punk.

O conceito moderno de **graffiti** foi concebido em Nova Iorque, e o termo é fortemente identificado com o **hip-hop** e o estilo New York de graffiti. As primeiras **tags** (do inglês etiqueta, nomes ou apelidos) apareceram na cidade no final de 1960. Já nos anos 70, o movimento cresceu, começou-se a incluir mais elementos pictóricos, e inovações na tipografia e estilo. O movimento logo se tornou internacional e seu estilo e forma continuam a desenvolver e mudar.

PENSANDO UM ESTENCIL



Para se fazer um estêncil é preciso saber que a figura ou desenho deverá ser preparada de forma a ser recortada no suporte utilizado.

Essa preparação é princípio básico do estêncil. As diversas partes que compõem o molde devem estar **unidas ao todo**. Quanto mais **firme** é o molde, melhor para aplicá-lo e conservá-lo.

É necessário desenvolver uma espécie de "pensamento em negativo", já que o molde pronto será o negativo vazado do desenho.

A lógica é simples. Partindo de uma letra **A**, a ser cortada:

Se a letra desenhada no suporte for simplesmente cortada em seu contorno, o resultado é um desenho totalmente preenchido, uma vez que a parte central da letra não se junta ao resto do molde.

A solução é criar "**pontes**" que liguem a parte solta do desenho ao resto do molde, que podem ser feitas de inúmeras maneiras.



letras prontas para cortar e molde

FONTE DE ESTÊNCIL



seth tobocman



suportes: radiografia, acetato, papelão estilete ou bisturi (faca alfa)

Essa lógica se estende as outras letras e a todo tipo de moldes que você for fazer.

As pontes caracterizam a técnica, e devem ser pensadas como parte integrante do desenho.

Uma vez preparado o desenho, seja a mão livre, fotocópia ou no computador, você pode colá-lo no acetato com cola de bastão, nos casos em que o suporte é opaco (radiografia), ou simplesmente pregá-lo com fita adesiva por baixo, em casos de suporte translúcido (acetato, fotolito).

Daí é só cortá-lo com o **estilete**. Utilize um **papelão grosso** ou um **vidro** abaixo do que irá cortar. Isso evita que você destrua mesas e facilita o corte.

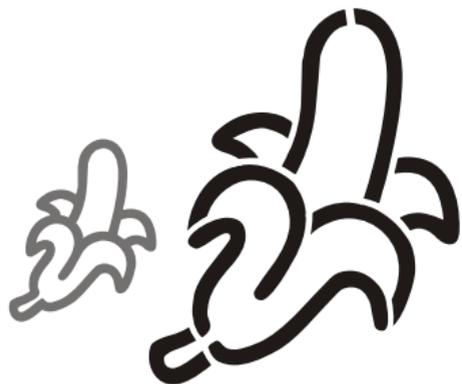


Existem várias maneiras de se 'gerar' um estêncil.

Se você tem facilidade em **desenhar** a mão livre, pode fazer um desenho e aplicar as pontes ou desenhar já pensando em recortá-lo, criando um desenho fragmentado, **em pedaços**.



Uma outra maneira é adaptar um desenho ou imagem já prontos, aplicando-se as pontes.



Com a fotocópia, se pode ampliar, reduzir, e aumentar o **contraste** do desenho ou da foto.

Uma fotografia pode ser facilmente transformada em estêncil através da saturação pela fotocópia.



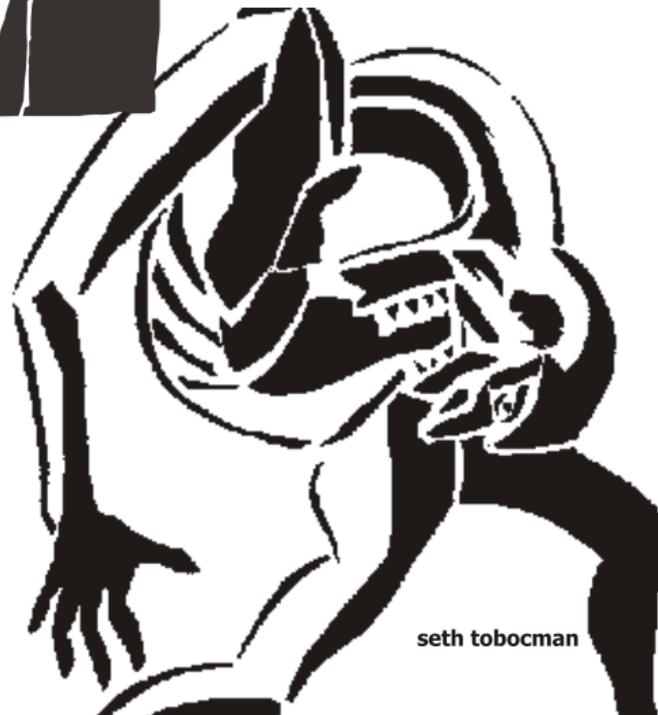
desenho feito sobre a foto em contraste

O computador é uma ferramenta interessante para a criação de estênceis. Em programas de edição de imagem (como Photoshop, etc) se pode aumentar o contraste e o brilho de figuras, além de aplicação de filtros e outros efeitos que podem gerar interessantes resultados.



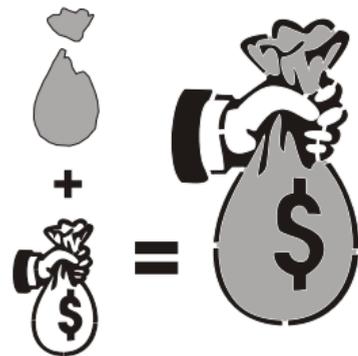
O computador facilita também a inserção de letras e outros elementos. Na internet é possível encontrar fontes já produzidas para estêncil.

Há também a utilização do **desenho em vetor**, que permite uma preparação completa do desenho e a simulação da aplicação, além de permitir a ampliação infinita do desenho sem criar deformações.



seth tobocman

Para pintar com o **spray**, fixe o molde sobre a parede ou outro suporte com fita adesiva, se achar necessário, ou apenas segurando-o firme contra a superfície. Aplique o spray com um movimento rápido, cobrindo toda a extensão do desenho; ou aos poucos, pressionando e parando, cobrindo parte por parte. Não deixe pressionado por muito tempo sobre o molde ou o próprio gás do spray espalhará a tinta e borrará o desenho. Vale a pena treinar um pouco a aplicação do spray antes de usá-lo efetivamente.



estencil em duas cores
muro de berlim

Com um **rolinho** e **tinta de parede** também é possível pintar com estênceis.

Utilize tinta de tecido para pintar camisetas. Vista a camisa em um isopor ou papelão. Estique-a e fixe com alfinetes. Posicione o molde sobre a camisa e prenda-o com alfinetes ou fita adesiva. Aplique a tinta cuidadosamente com um rolinho, pincel grosso ou esponja, seguindo a linha do desenho.

P



muro de berlim



sites e referências:

stencil graffiti - tristan manco [<http://www.stencilgraffiti.com>]

stencil revolution [<http://www.stencilrevolution.com/>]

obey [www.obeygiant.com]

banksy [www.banksy.co.uk]

blek [[//bleklerat.free.fr](http://bleklerat.free.fr)]

existem muitos outros **links** na internet.
procure **fotologs** para artistas locais e outros.



popstencil@gmail.com

